

**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SOCIOLOGIA JURÍDICA****EXPECTATIVA ELEITORAL E (DES)CRÉDITO POPULAR...\***

Jeferson Richard Modesto BARCELLO  
Marcio César Areias BRAVO  
Luciana d'Arce ROPELLI  
Silvio dos Santos RETAMIRO  
Antonio César MONTEIRO  
Sebastião Jorge CHAMMÉ (Coord.)

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociologia Jurídica, da Faculdade de Direito de Presidente Prudente – Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” - , iniciou seus encontros no início do ano letivo de 2002 com o propósito de discutir questões de interesse comum ao Direito e à Sociologia, elegendo temas para debates teóricos e sugestões de pesquisas científicas que buscassem a compreensão do cotidiano pelos vieses da teoria e da prática a ela referentes.

Assim, motivados pelo procedimento do “exercício da abordagem de sujeitos em uma pesquisa de campo” com a finalidade principal de aproximar-se da realidade. Naquela oportunidade pareceu adequado uma sondagem do cotidiano, sua dinâmica e complexidade que, no decorrer dos encontros de estudos e debates revelou-se de interesse geral do grupo.

Animados pela expectativa reinante da proximidade das eleições presidenciais de 2002 nas suas condições “aparentemente inovadoras”, mescladas pelo “desconhecido”, dissimuladas “suspeitas” positivas, fortemente explorado pela mídia e pela própria estrutura dos discursos político-partidários.

---

A presente pesquisa contou com a colaboração dos alunos do curso de Direito da FIAET/PP na tarefa de coleta de dados, a saber: Renata Ramos BÁCCARO; Anna Elisa Passareli FINARDI; Marise Heleni Scatolon dos SANTOS. Joelma Oliveira CEZARINO.

Nos meados do mês de agosto, às vésperas das eleições que levariam o povo brasileiro a proceder, pelo sufrágio, o exercício do seu direito de “escolher”, dentre alguns, o seu representante direto para Presidente da República, os componentes do Grupo de Estudos e Pesquisa sentiram-se motivados a abordar referido tema sem grandes pretensões teóricas, políticas ou partidárias. Tal motivação teve como fundamento o interesse pelo exercício da sondagem de opinião da população que, via de regra, sobrevive aos percalços das mais variadas propostas originadas no cenário político, no processo hegemônico e na tradição...

Desta forma, tendo como base um questionamento não rebuscado, sem a pretensão de que os indivíduos abordados não revelassem suas preferências, foram elaboradas apenas quatro (4) questões de maneira que as mesmas pudessem levar o Grupo a refletir principalmente sobre “livre arbítrio” avaliando a denominada condição de escolha, sobre “acomodação” considerando o grau de expectativa apontado como indicação do “novo”, sobre “descrença nas promessas políticas” típicas dos períodos críticos como ora vivido, um não-sentimento em relação à possíveis manifestações nas tendências dos conflitos sociais, ao “nível de esperança em relação à sua vida presente” o que pode ser considerada essência do viver coletivo. Ou seja, todas as questões estiveram voltadas para a avaliação do grau de “desencantamento” do homem em relação ao seu cotidiano imediato, às suas propostas para o futuro, à realidade criada por ele próprio e, extensivamente, para a sociedade global.

#### QUESTIONAMENTO BÁSICO APLICADO:

- 1) **O que você pensa da situação política em vésperas de eleições presidenciais?**
- 2) **Você se sente livre para escolher?**
- 3) **Qual sua expectativa para o Brasil com um novo presidente?**
- 4) **A sua vida tem sido o que você espera?**

#### APRECIÇÃO DOS DADOS COLETADOS

##### **Caracterização da população entrevistada:**

Amostra aleatória - constituição múltipla, níveis culturais e econômicos variados

##### **Reação de rejeição diante do tema investigado:**

Rejeição ao gravador;

Revelaram descrença no processo político reinante;

Houve maior resistência por parte da população investigada de mais idade e uma maior aceitação da pesquisa por parte dos mais jovens que se mostravam mais disponíveis em responder as questões;

Foi possível perceber maior aceitação em responder as questões propostas também por parte dos indivíduos provindos de classes sociais menos favorecidas;

Aqueles indivíduos provindos de posição funcional mais estável (supostamente), mostraram-se mais alienados em relação ao questionamento que lhes era dirigido (sinal de comodismo ?);

Pareceu, igualmente, haver um certo temor em não oferecer respostas consideradas "corretas", possivelmente com medo da crítica que pudesse recair sobre os mesmos;

Pôde-se perceber, ainda, que alguns dos entrevistados não sabiam o que responder, aparentemente transmitindo a idéia que, em respondendo às proposições, intencionavam "agradar" ao entrevistador;

### Características da amostragem

LOCAL	PERÍODO
Calçadão (centro comercial) 05 entrevistas	sábado pela manhã
Prudenshopping 05 entrevistas	sábado à tarde
Escola Pública (Médio e Fundamental) 10 entrevistas	decorrer da semana
Shopping Popular (Camelódromo) 20 entrevistas	2ª feira à tarde
Grupo Familiar (informal) 05 entrevistas	decorrer da semana

### Análise quantitativa dos dados:

1) O que você pensa da situação política em vésperas de eleições?

60% apontam que tudo é uma mentira

20% apontam que tudo não passa de uma farsa

20% apontam os políticos mascaram a realidade

- Embora os entrevistados aparentassem refletir antes de responder às questões, 100% interpretaram a realidade como caótica refletindo um período de total descrença;
- Alegaram, ainda, que eleição não muda a realidade;
- Revelaram haver falta de expectativa em relação aos candidatos que são “sempre os mesmos”

2) Você se sente livre para escolher?

80% alegaram haver excesso de candidatos e de informações desencontradas

20% não se sentem livres para escolher

- Vários entrevistados apresentaram dificuldade em compreender a pergunta que lhes era dirigida;
- Alguns interpretavam a questão do “ser livre” tomando como referência sua liberdade de escolha no “dia a dia”, sendo que, alegavam a existência de um certo tipo de “pressão” que os induzia a votar sempre nos “mesmos” candidatos”.
- O critério de votar no “menos ruim” revela que nenhum dos candidatos vale a pena;

3) Qual sua expectativa para o Brasil com um novo Presidente?

60% tiveram expectativa positiva no sentido de que “pior do que está não poderá ficar”

40% não apontavam expectativa alguma de mudança

- Embora haja dificuldades, há um grau acentuado de esperança atrelado á figura do futuro presidente por não compreenderem a estrutura política hierárquica, julgando que cabe exclusivamente ao Presidente da República a solução dos problemas do país.;
- Os mais jovens revelaram ter mais esperança do que os idosos;
- Os elementos mais idosos da amostra revelaram não acreditar em nenhuma possibilidade mudança ;
- Jovens desempregados apresentaram baixo grau de expectativa.

4) A sua vida tem sido o que você espera?

60% acham que poderia ser melhor (níveis de desemprego...)

40% sem maiores explicações, apontam que a situação "vai bem"

- Os entrevistados descreveram que no nível pessoal há uma "leitura" positiva dos fatos;
- No nível político, a referida "leitura" é considerada negativa;
- Pôde ser percebido um certo grau de alienação nas respostas por parte da amostra como um todo.

O resultado dessa breve pesquisa conduziu os integrantes do grupo de alunos a refletirem sobre temas fundamentais para aquele momento de eleições em que vivia o país. Assim, as reflexões puderam apontar que:

*Entendemos por liberdade a capacidade de determinação da conduta mediante opções. Nessa idéia está implícita a exigência de escolha entre ações possíveis, o que implica a ponderação de alternativas.*

*“Somos considerados socialmente livres quando inexistente algum agente em condições de nos obstar de fazer aquilo que nos dispomos a fazer” (PASSOS, J. J. C., 2002)*

.

*Assim, todo ato de liberdade é também, e necessariamente, um ato de não liberdade, ou seja, auto-limitação da liberdade, por força da exclusão das opções rejeitadas.*

O mundo hoje tem sido focado como cenário participativo de um grande projeto democrático, ou, ao menos, todos se declaram favoráveis à democracia que, tem sido tema de várias disputas e conflitos.

Para um governo do povo e para o povo, é necessário que ele tenha acesso a informações abundantes, longe de vícios que possam deturpar seu livre convencimento, informações de puras fontes. Além disso, o povo tem direito de sempre exercer a liberdade de reunião, associação, manifestação, as chamadas

liberdades públicas para um livre exercício de pensamento e de idéias, características claras da democracia.

Não menos importante é a existência de mecanismos que transmitam a vontade de um povo, por meio de processo eleitoral dotado de absoluta transparência, espelho da vontade de uma população. Nesse aspecto, embora o Brasil tenha feito um percurso lento em busca da democracia propriamente dita, o salto pode ser considerado qualitativo desde a informatização até a participação traduzindo a legitimação da vontade e a do governo.

Nestas considerações debruçamos olhares sobre a história política brasileira em que a posse do poder e sua legitimação renderam grandes discussões: mobilizações populares, manifestações, falsa legitimação do poder, diretas já, centralização do poder. Contudo, o processo de democratização avança em direção ao seu próprio destino, fato que gerou, na grande maioria dos entrevistados, uma expectativa positiva quanto ao exercício da cidadania. No entanto, as opiniões revelam um grau de confiabilidade nos candidatos presentes no cenário político.

Recuperando a história recente do Brasil verificamos que mesmo com a reconquista do direito ao voto, o resgate da identidade política tem sucumbido ao descrédito no sistema de representatividade política. A participação democrática em relação à escolha dos seus representantes sugere que a capacidade de um povo em se orientar politicamente conforme seus próprios interesses constitui na não alienação política, no aprendizado pelo conflito, na evolução pela diferença.

Esta tendência do raciocínio lógico permite observar que o posicionamento assumido pelos entrevistados desta pesquisa aponta para a discussão do quanto o direito é uma luta, embora nem todos a compreendam como tal. Esta postura se deve,



provavelmente, tanto ao segmento social no qual o eleitor está inserido, quanto ao seu grau de conformismo, de adaptação, de perda de capacidade competitiva e de elaboração do processo de alienação.

Por outro lado, acredita-se que, com base nas evidências, seja este um momento adequado para uma ação política em termos ideológicos, que vise organizar os cidadãos para estabelecer projetos políticos definidos, capazes de romper com os sistemas tradicionais de manipulação política, que refletem a alienação e o vazio político deixados pela decadência dos sistemas tradicionais de manipulação, bem como, a inoperância dos movimentos ideológicos dos governos demagógicos.

### **PERSPECTIVA PARA O FUTURO**

Diante desse quadro, quais seriam as perspectivas para o futuro?

Tal resposta pode direcionar a dois caminhos. Se por um lado prevalecer formas demagógicas de governo, haverá um agravamento da alienação política conduzindo ao fortalecimento desse sistema. Por outro lado pode se caminhar pela via democrática, com maior participação popular para realizar grandes mudanças institucionais, que seria evidenciado pela criação de novos partidos, novas formas de organizações partidárias, camponesas ou de classe média, dentre outras.

### **CONCLUSÃO PARCIAL**

Considerando a intenção inicial e os resultados obtidos na pesquisa, verifica-se a existência de significativos problemas centrais que bem representam o tema aqui discutido, tais que:

- O real desinteresse pelas questões políticas;
- O descrédito existente em relação aos discursos dos políticos;
- O descrédito na representatividade exercida pelo candidato eleito.

Os itens indicados nos levam, pois, à reflexão sobre o momento político atual e suas divergências.

Concluindo, cabe salientar que o desinteresse demonstrado pelas questões de natureza política refletem o não processo de educação política do qual o espírito participativo tem condições de ser germinado, gerenciando ações, conduzindo propostas, estruturando críticas, ou seja, não tem havido movimento algum na direção de que sejam preparados indivíduos para exercerem as tarefas pertinentes ao bem estar coletivo. Melhor dizendo: o homem na atualidade, não parece aperceber-se totalmente da complexidade do mundo que o cerca, não atribuindo o devido valor e significado às suas virtudes materiais e culturais, tornando-se, conseqüentemente, desprovido do equilíbrio necessário à competitividade típica que caracteriza a sociedade de sujeitos naturalmente desiguais composta por homens não identificados com sua própria prática cotidiana, relegado ao processo de não educação e de não politização.

Neste mesmo sentido, vale considerar que os discursos que os homens proferem a respeito de sua própria realidade e de si mesmos, no geral, não correspondem ao que eles pensam nem ao

que eles afirmam ou negam, e, muito menos, ao que eles apontam como sendo necessário e urgente.

Desta forma, pode-se reconhecer, que até mesmo o homem subalterno - aquele que se encontra alijado do processo educativo que deveria transformá-lo politicamente em um agente participativo – o mantém isolado porque limitado pela violência contida implicitamente na ideologia do “senso comum”, embora disponível em participar, apresenta-se fundamentalmente controlado pelas mazelas da subalternidade fazendo-se representar pelo seu próprio avesso.

## **BIBLIOGRAFIA**

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Constituição e governabilidade; ensaios sobre a (in)governabilidade brasileira. São Paulo: Saraiva, 1995.

\_\_\_\_\_. A democracia no limiar do século XXI. São Paulo: Saraiva, 2001.

\_\_\_\_\_. Curso de direito constitucional. 25.ed., São Paulo: Saraiva, 1999.

IHERING, Rudolf von. A luta pelo direito. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

MOSCA, Gaetano. História das doutrinas políticas. 3.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

PASSOS, J. J. Calmon de. Tutela jurisdicional das liberdades . **Jus Navigandi**, Teresina, a. 6, n. 58, ago. 2002. Disponível em: <<http://www1.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=3199>>. Acesso em: 12 mar. 2003